

AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE AS LÍNGUAS

José Luiz Fiorin (USP)

Para estabelecer políticas linguísticas bem sucedidas de internacionalização do português, é necessário pensar as relações de força das línguas no cenário internacional. Apesar de todos os idiomas se equivalerem do ponto de vista sistêmico, eles são profundamente desiguais nas suas funções, em que estão submetidos a relações de força. O poder afeta a utilização das línguas, porque seu uso é regido por relações sociais. Os idiomas têm basicamente três funções, além da de comunicação: uma função identitária, uma nacional e uma veicular internacional. Nem sempre a mesma língua preenche todas as funções. Pode-se ter uma língua identitária falada em casa, como nas comunidades brasileiras, em que se aprende o alemão antes de se aprender português e esse idioma é a língua da comunidade em que se reside. O português, por seu turno, é a língua oficial do Estado brasileiro, na qual se realizam todos os atos administrativos. Uma língua veicular é aquela utilizada na comunicação entre pessoas ou grupos que não têm a mesma língua primeira. Hoje, pelo fato de os Estados Unidos serem a grande potência econômica, militar, científica, tecnológica e cultural, o inglês exerce as funções de língua veicular internacional, papel que já foi ocupado pelo francês, quando ele era a língua da diplomacia, das cortes, das pessoas instruídas, e pelo latim, que, durante toda a Idade Média, foi a língua do conhecimento. Este trabalho pretende analisar a questão do poder das línguas e as possibilidades de atuação nas relações de força entre elas.